ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES QUANTO À PRESERVAÇÃO DO TEXTO NEOTESTAMENTÁRIO

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Quanto à História da Transmissão:

01. Pensaram os autores que estavam escrevendo "Bíblia" ou coisa sagrada?
    Paulo – Rom. 16.26, 1 Cor. 2.13, 14.37, Gal. 1.6-12, Efe. 3.4-5, Col. 1.25, 1 Tes. 2.13, 2 Tes. 2.15, 3.6-14 (Gal. 1.2, Col. 4.16, 1 Tes. 5.27 – larga circulação).
    Pedro – 1 Ped. 1.12, 22-25, 2 Ped. 3.2.
    João – Apoc. 1.1-3, 21.5, 22.6,18-19.
    Lucas – Luc. 1.3 (ανωθεν = do alto).

02. Reconheceram os Apóstolos que as escritas dos colegas eram "Bíblia"?
    1 Tim. 5.18 (Luc. 10.7 & Deut. 25.4 ambos são citados como Escritura).
    2 Ped. 3.16 (as cartas de Paulo são reconhecidas como Escritura).
    Em João 2.22 a tradução correta talvez seja: "e creram nas Escrituras, a saber, a palavra que Jesus falara." O dizer de Jesus em João 2.19 foi registrado como acusação em Mat. 26.61, 27.40; e Mateus já circulava como Escritura quando João escreveu.
    (Rom. 16.26, 2 Ped. 3.2).

03. Os Pais do 1º e 2º século, consideraram as escritas do NT como "Bíblia"?
    Clemente de Roma (d.C. 96), Barnabé, Policarpo, *Didache*, Diogneto, Hermas, Justino Mártir, Irineu, etc. (W. Pickering, *Como Identificar a Redação Original do N.T.*, pp. 121-124; www.prunch.org).

[Nos pontos 1-3 estou preocupado com as implicações da atitude **deles** para com o texto.]

04. As escritas Neotestamentárias eram usadas pelas congregações nas primeiras décadas? Como?
    Justino – todos os domingos "as memórias dos apóstolos e as escritas dos profetas" eram lidas nas congregações (*Apol.* 1.67). Não se pode ler sem ter livros, então tinha que haver uma proliferação de cópias. Será que não foram copiados com muito cuidado?

05. Os crentes das primeiras décadas da Igreja, eram alertas e preocupados quanto à pureza do texto? Apóstolos (2 Tes. 2.2, Apoc. 22.18-19), Policarpo, Justino Mártir, Dionísio, Irineu, Tertuliano – "*authenticae*".

IMPLICAÇÕES: a) O Texto verdadeiro nunca se "perdeu".
    b) No ano 200 d.C. a exata redação original dos livros ainda podia ser verificada e atestada.
    c) Não havia necessidade de praticar a crítica textual.
    ---
06. Inicialmente, quais as regiões que detinham os Autógrafos?
    A área Egeia (18-24), Roma (2-7), Palestina (0-4), Egito (0); daí se vê que o texto no Egito era sempre de segunda mão.

07. Aonde a Igreja era mais forte durante o 2º e 3º século?
    Ásia Menor e a área Egeia; no Egito era fraca, com 11 grupos heréticos; Jerusalém foi saqueado em 70 dC. K. Aland opina que durante o 2º e 3º século, e ainda no 4º, Ásia Menor continuou sendo "a terra-coração da Igreja" [bispo Demétrio].

08. A língua Grega, aonde foi usada mais e durante mais tempo?
A área Egeia e Ásia Menor (Aland, *The Text*, p. 52). O Império Bizantino durou até o século XV. [Preservação com exatidão só é possível na língua original – P^{66}, etc.]

09. Havia qualquer área que se caracterizava por uma atitude conservadora para com o Texto?
A "Escola" de Antioquia; a Peshitta (Aland, *The Text*, p. 59; "The Text of the Church?" p. 138).

IMPLICAÇÕES: a) Aonde devemos ir para achar o texto mais correto no IV século? Ásia Menor e a área Egeia. Egito seria o último lugar a procurar.
b) E nos séculos seguintes, aconteceu qualquer coisa capaz de inverter a nossa expectativa? Não.

---

10. Para que um MS sobreviva por 1500 anos, que condições devem existir?
Ficar no desuso [já desgastei várias Bíblias]; clima árido.

11. Quais as implicações da campanha de Diocleciano, e do movimento Donatista?

12. Quais as implicações da mudança do estilo uncial para o cursivo?

IMPLICAÇÕES: a) Somente MSS não usados (presumivelmente deficientes) podiam sobreviver. (Porque a Igreja recusou-se a propagá-los? – Wisse.)
b) Os MSS bons do tipo Bizantino pereceram, mas mesmo assim podemos demonstrar que o texto Bizantino existia no II e III século.
c) O Texto Majoritário não é predicado numa contagem cega de MSS – por "majoritário" entendemos mais que 90%, geralmente mais que 95%. O "ponto" é que para uma variante gozar de tamanha atestação, tinha que dominar o fluxo da transmissão do texto, ou seja dominar a árvore genealógica. (Menos que 2% das palavras do N.T. recebem atestação abaixo de 80%, e a maior parte delas está em Apocalipse.)

Interpretando as Evidências – Pressuposições:

01. O NT é inspirado?

02. Uma orientação evolucionista?

03. Um preconceito Grego clássico?
Grego ruim X grego "Espírito Santo" (Adolf Deissman, *Light from the Ancient East*; primeira edição alemã – 1908, primeira edição inglesa – 1910).

04. Existe envolvimento sobrenatural?
1 João 5.19, Efe. 2.2, 2 Cor. 4.4, Luc. 11.23, 2 Tim. 2.24-26, Tiago 4.4, (João 12.48).

Resultados da Crítica Textual Moderna (Ecletismo):

01. Uma colcha de retalhos: Temos mais de 1.700 MSS de Mateus, mas em 34 lugares em Mateus SBU^3 imprime uma redação que não se acha em nenhum MS usado pelos redatores. Depois, seguiram Codex W sozinho uma vez, Codex Π sozinho uma vez, Codex D sozinho duas vezes, Codex C sozinho quatro vezes, Codex L sozinho quatro vezes, Codex ℵ sozinho 18

vezes, e Codex B sozinho mais de 40 vezes. (R.J. Swanson, *The Horizontal Line Synopsis of the Gospels*, Greek edition, vol. 1.)

02. Uma crise de credibilidade: A autoridade do Texto do NT tem sido solapada nas mentes dos crentes pelas versões modernas que colocam trechos do texto entre colchetes e têm notas numerosas no rodapé que levantam dúvidas sobre a integridade do Texto.

Implicações para a Preservação Divina do Texto:

01. A teoria crítica W-H.
02. A teoria "processo" (Kenyon, etc.).
03. Dois dos três tipos de Texto (von Soden, Sturz).
04. Ecletismo ("rigoroso" ou "raciocinado").
05. Crítica-cânon (Childs, Letis).
06. TR/KJV como tal.
07. A teoria do Texto Majoritário.
08. A Família 35.